

por *Roberta Cassiano*

Soa-nos agora como algo trivial a afirmação da essencialidade da fenomenologia e da hermenêutica no que diz respeito aos esforços filosóficos contemporâneos. Tal afirmação pressupõe não apenas a existência de duas correntes filosóficas claramente assentadas assim as compreendendo, inevitavelmente, sob os moldes de escolas filosóficas, mas também a ressonância que os princípios por elas estabelecidos obtêm nas manifestações subsequentes do pensamento humano. Precisamos, contudo, questionar para além de tais posições usuais. É nesta direção que o presente número da *Ekstasis: Revista de Hermenêutica e Fenomenologia* traz como seu tema norteador o seguinte título: “*Hermenêutica e Fenomenologia: suas tradições e repercussões atuais*”.

Apenas para ambientar as discussões tornadas públicas pelo presente trabalho editorial, podemos identificar os esforços paradigmáticos de dois autores cujas contribuições e impulsos sistematizadores são incontornáveis para a determinação destes dois projetos filosóficos que acabaram por se cruzar no interior da filosofia contemporânea, a saber, fenomenologia e hermenêutica. São eles, respectivamente, Edmund Husserl e Wilhelm Dilthey. Dizer isto, entretanto, não nos autoriza a inferir que estes dois autores tenham criado duas escolas filosóficas distintas às quais aqueles que os seguiram apenas deram qualquer espécie de sequência natural e, então, a partir da delineação de uma linha de sucessão, reconduzir os esforços dos autores por eles influenciados a um fluxo de pensamento linear arbitrariamente demarcado.

Ao contrário, a solidez de tais projetos repousa na revelação de que não se deve de tal modo simplista encarar a tradição filosófica da qual inexoravelmente se faz parte desde o início e no interior da qual uma crise parece há muito instaurada. O que mais propriamente caracteriza a fecundidade de tais projetos é aquilo que podemos identificar como sendo uma dupla possibilidade, no sentido da *dynamis*: exercer o traço crítico próprio do pensamento que precisa sempre pensar uma vez mais o já pensado e, ao mesmo tempo, legar aos vindouros uma descomunal demanda de trabalho. Assim

sendo, buscamos com a eleição do tema da presente publicação instigar uma reflexão acerca desta tensão no interior da qual a fenomenologia e a hermenêutica, de maneira exemplar, revelam que o pensamento se dá de tal modo que é sempre necessariamente, a um só tempo, um retorno e um porvir. Aproveitamos o âmbito desta brevíssima apresentação para agradecer pela colaboração dos pareceristas e dos autores cujos textos compõem a presente edição da *Ekstasis: Revista de Hermenêutica e Fenomenologia*, bem como para expressar o desejo de que nosso trabalho editorial possa encontrar em nossos leitores a reverberação para o necessário diálogo que exige a atividade filosófica.

Agradecemos aos pareceristas que gentilmente participaram da avaliação de artigos nesta edição:

Prof. Dr. Alexandre Marques Cabral (UERJ -RJ)

Profa. Dra. Izabela Bocayuva (UERJ - RJ)

Prof. Dr. Pedro M. S. Alves (Universidade de Lisboa/Portugal)

Prof. Dr. Roberto Kahlmeyer-Mertens (UCAM-RJ)

Prof. Dr. Marcelo Rangel (UFOP - MG)